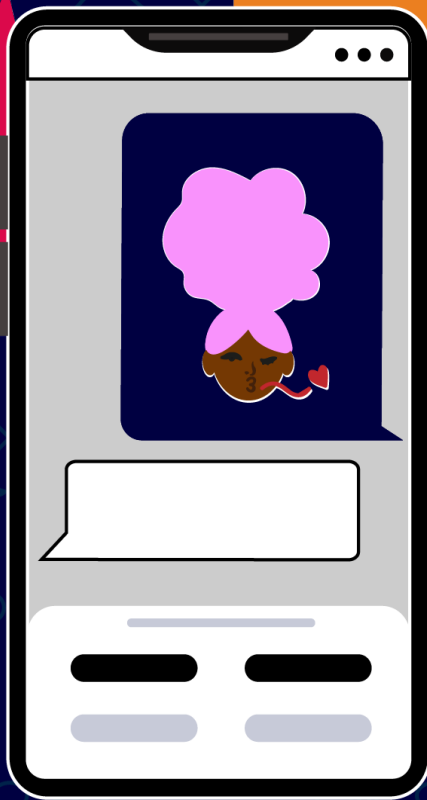


Projeto **GUIAS** para um mundo **MELHOR** apresenta:

# GUIA SOBRE RACISMO



### **Organização**

Gheysa Caroline Prado  
Carolina Daros  
Claudia Zacar

### **Orientação e revisão de conteúdos**

Gheysa Caroline Prado  
Carolina Daros  
Claudia Zacar

### **Orientação de ilustração**

Líber Eugênio Paz

### **Licença**



Creative Commons CC BY-NC-ND

### **Pesquisa de conteúdo**

Carolina Teixeira dos Santos  
Felipe Augusto Corrêa  
Bruna Martins de Oliveira  
Gabriel Viscarra Muñoz  
Isabela Amanda Ciuneck  
Julia Raniero Pandini

### **Ilustrações**

Carolina Teixeira dos Santos  
Felipe Augusto Corrêa  
Bruna Martins de Oliveira  
Gabriel Viscarra Muñoz

### **Projeto gráfico**

Carolina Daros  
Isabela Amanda Ciuneck

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS  
BIBLIOTECA CENTRAL - SEÇÃO DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO**

**G943**

Guia sobre racismo. / Organização Gheysa Caroline  
Prado, Carolina Daros, Claudia Zacar. – Dados eletrônicos. –  
Curitiba : UFPR : UTFPR, 2021.  
1 arquivo [12 p.] : il. color.

ISBN 978-65-86233-91-9  
Projeto Guias para um Mundo Melhor  
Inclui referências

1. Racismo. I. Prado, Gheysa Caroline, 1984- (org.).  
II. Daros, Carolina, 1980- (org.). III. Zacar, Cláudia Regina Hasegawa,  
1984- (org.). IV. Projeto Guias para um Mundo Melhor.

CDD 305.8



**COMBATER O  
RACISMO É UM GESTO  
QUE NOS PERMITE  
CONSTRUIR UM MUNDO  
MAIS JUSTO E IGUALITÁRIO.**

**O PROJETO GUIAS PARA UM  
MUNDO MELHOR VAI TE AJUDAR  
NISSO!**



# O QUE É RACISMO?

É uma forma de discriminação e preconceito contra indivíduos ou grupos por sua raça/etnia ou c

O dicionário define racismo como “crença ou teoria que estabelece uma hierarquia entre as raças (etnias)”.

Essa perspectiva é baseada na falsa ideia de que há uma raça superior que tem o direito de dominar outra, vista como inferior. Essa crença justificou o avanço imperialista de povos europeus, que com o apoio de grandes pensadores e da igreja católica, condenaram povos africanos à escravidão.

## O RACISMO NO BRASIL

O Brasil foi o último país a abolir o sistema escravocrata. Foram mais de 300 anos de exploração e violência contra milhões de pessoas trazidas à força de África.

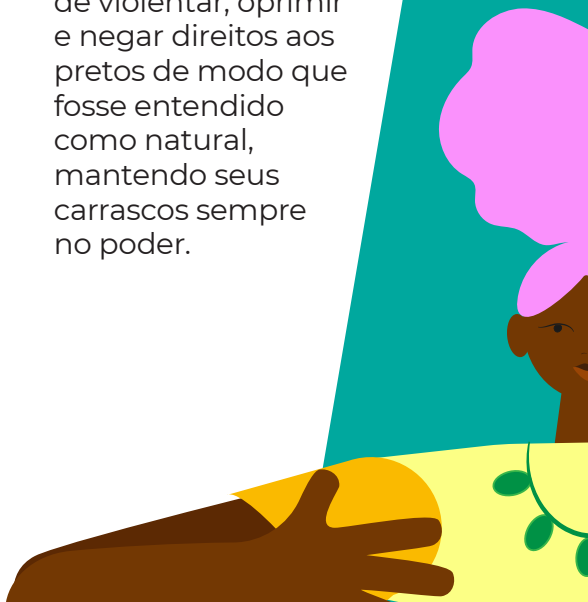
Com a abolição deste sistema, em 1888, a população negra foi deixada à própria sorte. Não houve uma política de combate à discriminação ou reparação que garantisse

direitos básicos como moradia, saúde e educação. Essa população então se tornou livre “no papel”, mas permaneceu marginalizada e cativa de um sistema excludente.

## ATUALIDADE

Diferente de outros países onde havia políticas que explicitamente eram racistas, no Brasil essas políticas eram feitas implicitamente, de forma velada, criando uma imagem de um país não racista, pois prevalecia a “democracia racial”, o que não condizia e ainda não condiz com a realidade.

O racismo se adaptou e desenvolveu formas de violentar, oprimir e negar direitos aos pretos de modo que fosse entendido como natural, mantendo seus carrascos sempre no poder.



## O QUE É RACISMO ESTRUTURAL?

É a manifestação do racismo através de falas, ações e hábitos do cotidiano que naturalizam um pensamento segregatório e de discriminação racial.

Como por exemplo dizer que o cabelo crespo é um cabelo “ruim”.

## O QUE É RACISMO INSTITUCIONAL?

É a manifestação do racismo nos pilares de instituições que organizam a sociedade.

Essas instituições, estatais ou privadas, geram desigualdades na distribuição de serviços e no acesso a oportunidades, privilegiando certos grupos e condenando outros.

Ex.: as estatísticas sobre violência no Brasil demonstram essas desigualdades. Em 2018, as pessoas pretas representaram 75% das vítimas de homicídios no país (IPEA, 2020). O racismo está presente em nossa cultura. Ele se manifesta de diversas formas, através de expressões do cotidiano, programas de televisão, discursos e políticas públicas.

## INDICAÇÕES DE LEITURA PARA APRENDERMOS SOBRE A QUESTÃO RACIAL:

- Racismo e antirracismo no Brasil, de Antônio Sérgio Alfredo Guimarães.
- Racismo estrutural, de Silvio Almeida.
- Mulheres, raça e classe, de Angela Davis.
- Como ser antirracista, de Ibram X.
- Pequeno Manual Antirracista, de Djamila Ribeiro.
- Quem tem medo do feminismo negro?, de Djamila Ribeiro.
- Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus
- Sejamos Todos Feministas, de Chimamanda Ngozi Adichie.





# COMO COMBATER O RACISMO?

Acreditamos na frase,  
“não basta não ser racista,  
devemos ser antirracistas”.

Por isso, apresentamos aqui  
algumas ideias sobre como  
combater o racismo, com  
base no livro “Pequeno  
manual antirracista” da  
escritora Djamila Ribeiro.

## **1. INFORME-SE SOBRE O RACISMO**

O racismo está profundamente enraizado na sociedade, muitas vezes se manifesta de formas veladas. Não podemos ter receio de classificar atitudes como racistas, pois só dando nome a elas podemos combatê-las.

## **2. ENXERGUE A NEGRITUDE**

Para mudar uma realidade é preciso conversar sobre ela. Dizer que você “não vê cor” é invisibilizar a discussão e manter o sistema como está. É preciso reconhecer e valorizar as vivências, as estéticas, a cultura e as produções das pessoas negras!

## **3. RECONHEÇA OS PRIVILÉGIOS DA BRANQUITUDE E O RACISMO INTERNALIZADO EM VOCÊ**

Pessoas brancas não costumam pensar sobre racismo nem sobre seus privilégios raciais. Porém, o racismo foi inventado pela branquitude no processo de colonização e escravização e, por isso, brancos/as podem e devem lutar contra o racismo, agindo para criar espaços mais igualitários.

## **4. APOIE POLÍTICAS**

### **EDUCACIONAIS AFIRMATIVAS**

O racismo estrutural faz com que a população negra tenha menos condições e oportunidades de estudo e de trabalho, e não por falta de esforço ou capacidade. Apoiar políticas públicas que combatem a desigualdade racial, assim como representantes que as defendem e as aplicam, é um modo de desarmar o sistema racista.

## **5. TRANSFORME SEU AMBIENTE DE TRABALHO**

O Brasil é o país com mais pessoas negras fora da África! Se nos espaços que você frequenta ou onde você trabalha não há pessoas negras, ou se não estão também nos cargos de liderança, há algo de errado. Provoque esse pensamento nas pessoas ao seu redor e incentive mudanças.

## **6. LEIA AUTORES E AUTORAS NEGROS/AS**

Infelizmente ainda ocorre muito apagamento de produções negras, principalmente no meio acadêmico. Esse apagamento não reforça o sistema racista como empobrece as discussões e debates públicos.

## **7. QUESTIONE A CULTURA QUE VOCÊ CONSUME**

Preste atenção no conteúdo que você consome: Há pessoas negras na trama ou produção? Se sim, elas estão sendo estereotipadas? Uma representatividade vazia não basta. O mesmo vale para a apropriação de elementos da cultura negra sem se importar com os seus significados ou com quem os produz.

## **8. CONHEÇA SEUS DESEJOS E AFETOS**

Com base no pensamento colonial, no qual mulheres negras eram vistas como mercadoria, ocorre um processo de hiperssexualização que as objetifica e desumaniza. Esse processo faz com que elas tenham mais dificuldade para acessar certos espaços, como o meio acadêmico ou empregos formais. O problema também se estende para a vida pessoal e os relacionamentos amorosos, nos quais muitas vezes são consideradas apenas para fins sexuais.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. Racismo Estrutural. Feminismos Plurais, Editora Jandaíra, 2019.

CECILIA LOPES, Laura. O conceito de racismo institucional: aplicações no campo da saúde, [scielo.br](http://scielo.br), 2012, Disponível em: <O conceito de racismo institucional: aplicações no campo da saúde\*>. Acesso em: 10.nov. 2020.

GUIMARÃES, Antônio S. Alfredo, Racismo e anti-racismo no Brasil. Editora Peirópolis, 2002.

MACHADO, Jorge Alberto S. Ativismo em rede e conexões identitárias: novas perspectivas para os movimentos sociais. Sociologias, n.18, Porto Alegre, jul-dez 2007. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222007000200012-0&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222007000200012-0&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 24 nov. 2020.

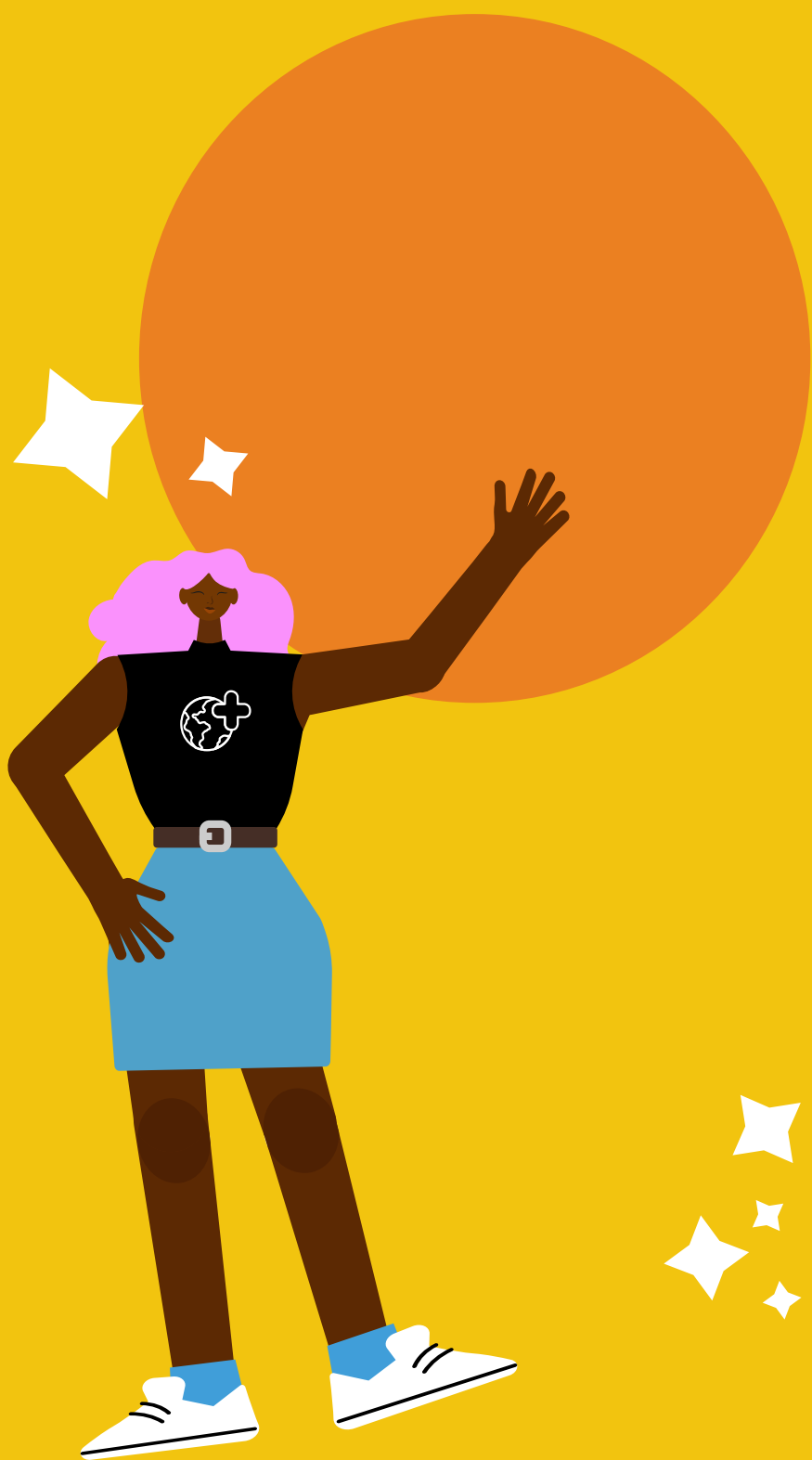
PINHO, Eduardo. De Onde Surge o Racismo?, [esquerdadiario](http://esquerdadiario.com.br), 2016 Disponível em: <<https://www.esquerdadiario.com.br/De-Where-Surge-o-o-Racismo>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

RIBEIRO, Djamila, Pequeno Manual antirracista, Editora Companhia das Letras; 1ª edição, 2019.

SEYFERTH, Giralda, Racismo no Brasil, Editora Peirópolis, 2002.

SHUCMAN, Lia Vainer, Racismo e antirracismo: a categoria raça em questão, [pepsic.bvsalud](http://pepsic.bvsalud.org), 2010, Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2010000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2010000100005)>. Acesso em: 10 nov. 2020.

VALENTE, Jonas. WhatsApp é principal fonte de informação do brasileiro, diz pesquisa. Agência Brasil, 10 dez 2019. Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-12/whatsapp-e-principal-fonte-de-informacao-do-brasileiro-diz-pesquisa> >. Acesso em: 24 nov. 2020.



## **SOBRE O PROJETO:**

Guias para um Mundo Melhor é um projeto realizado em parceria pelos departamentos de Design da UFPR e da UTFPR.

Tem por objetivo desenvolver guias ilustrados que abordam temas relacionados à inclusão de gênero, racial e social, além de tratar de boas práticas em áreas como mobilidade sustentável e participação política cidadã.

A motivação para a realização do projeto surgiu da percepção de que o excesso de informações disponíveis muitas vezes mais confunde do que esclarece as pessoas.

Considerando que atualmente as redes sociais estão entre as principais fontes de informação da população brasileira (VALENTE, 2019) e entendendo que essas plataformas são relevantes para o engajamento em lutas sociais (MACHADO, 2007), o projeto visa

produzir conteúdo para divulgação online, utilizando ilustrações para tornar a informação mais atrativa e acessível.

## **EQUIPE:**

### **Orientadores:**

Gheysa Caroline Prado (UFPR)

[gheysa.prado@ufpr.br](mailto:gheysa.prado@ufpr.br)

Carolina Daros (UTFPR)

[carolinadaros@gmail.com](mailto:carolinadaros@gmail.com)

Claudia R.H. Zacar (UFPR)

[claudiazacar@ufpr.br](mailto:claudiazacar@ufpr.br)

Liber Paz (UTFPR)

[liberpaz@gmail.com](mailto:liberpaz@gmail.com)

### **Estudantes:**

Carolina T. dos Santos (UFPR)

[carolinatsantos@outlook.com](mailto:carolinatsantos@outlook.com)

Felipe Augusto Corrêa (UFPR)

[felipeacorrea.a@gmail.com](mailto:felipeacorrea.a@gmail.com)

Bruna Martins de Oliveira (UTFPR)

[felizmentebruna@gmail.com](mailto:felizmentebruna@gmail.com)

Gabriel Viscarra Muñoz (UTFPR)

[gabriel\\_vis.munoz@hotmail.com](mailto:gabriel_vis.munoz@hotmail.com)

Isabela Amanda Ciuneck (UFPR)

[i.ciuneck@gmail.com](mailto:i.ciuneck@gmail.com)

Júlia Raniero Pandini (UFPR)

[juliarpandini@gmail.com](mailto:juliarpandini@gmail.com)

**COMPARTILHE ESSE GUIA!**

 [\GUIAS\\_MUNDOMELHOR](#)

# VOCÊ PODE NOS AJUDAR A CONSTRUIR UM MUNDO MELHOR POR MEIO DE ATITUDES ANTIRRACISTAS?

**Realização:**

